

Luísa Faria

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Nas eloquentes palavras de Cícero, "Não basta conquistar a sabedoria: é preciso usá-la". Ora, a obra "Percursos com Sentido", de janeiro de 2021, editada pela ANEIS e organizada por Alberto Rocha, Emílio Ferreira, Jorge Olímpio Bento e Leandro S. Almeida, apresenta-nos, em cerca de 170 páginas, com rigor, equilíbrio, inteligência e, até, sentido estético, quinze percursos de vida com sentido, quinze personalidades de vários quadrantes e áreas de realização, quinze histórias de superação, trabalho e dedicação a causas múltiplas, causas coletivas, quinze exemplos de vida, quinze modelos para todos nós, particularmente para os mais jovens que começam agora a construir e a trilhar os seus percursos, quinze percursos de sabedoria, colocada ao serviço de causas comuns e dos outros.

Está aqui tudo: as origens multifacetadas da excelência, mas também as que lhe são comuns; o papel fundamental da família, da escola, dos contextos profissionais, dos outros significativos, que marcam e moldam indelevelmente os atributos pessoais, os percursos individuais e os contextos de vida, como pais, irmãos, família alargada, amigos, pares, professores, treinadores e mentores; o trabalho árduo, o esforço, a persistência, a dedicação e a motivação, que não esmorecem e que potenciam as capacidades, as competências e os conhecimentos; os caminhos com escolhos e a vontade e esforço de superação; as experiências de flow, de absorção na tarefa, experiências autotéticas de recompensa e prazer independentemente do resultado; os desafios e as escolhas vocacionais, espaços de liberdade marcados pelos percursos e pelas circunstâncias; a importância de competências

técnicas e cognitivas, mas também de competências sociais e de liderança; as dificuldades que ainda se colocam ao género feminino, na busca de percursos profissionais com sentido e no difícil equilíbrio de conciliação entre vida familiar e vida profissional; o sentido de dever associado à dívida de partilha; e a responsabilidade associada à transmissão de um legado às gerações vindouras.

A organização dos quinze percursos foi cuidada, pois teve em conta a diversidade de áreas de realização – Artes (Filipe Pinto-Ribeiro e Olga Roriz), Cidadania (Adriano Moreira, Diná Azevedo, Francisca Van Dunem e Januário Torgal Ferreira), Desporto (Fernanda Ribeiro e Nuno Delgado), Empresarial (Maria Leonor Pires de Freitas Campos e Rui Nabeiro), Investigação e Ciência (Ana Pires, Manuel Antunes e Sobrinho Simões) e Literatura (Afonso Cruz e Alice Vieira) –, partindo da aceitação de que a excelência profissional se pode generalizar a qualquer área, com procura de equilíbrio entre os géneros dentro de cada área (num total de sete mulheres e oito homens), guião comum de entrevista estruturada, mas adaptável, versando as dimensões pessoais, contextuais, formativas, profissionais e de exercício da autonomia, a par da influência dos outros significativos neste percurso, introduzindo em todas as entrevistas pequenas sinopses introdutórias dos entrevistados.

Acréscce, ainda, que a obra compreende excelentes e inspiradores Prefácio, por Manuel Ferreira Patrício, e Posfácio, por António Sampaio da Nóvoa, bem como Nota Introdutória e elementos para o enquadramento das entrevistas realizadas, da autoria dos organizadores, que expõem claramente os princípios e os pressupostos sobre a excelência profissional que fundaram a obra.

As narrativas de todos os quinze entrevistados são pautadas pelos inúmeros desafios e dificuldades dos contextos e percursos de vida, na procura de um sentido, mas também pela demonstração da relevância de infindos atributos individuais, cognitivos, personalísticos e motivacionais, referidos por todos os entrevistados nessa superação, num concerto harmonioso, nomeadamente: sensibilidade, intuição, paixão, desejo, energia, motivação, empenho, determinação, esforço, intencionalidade, agilidade mental, resiliência, persistência, perseverança, disciplina, trabalho, curiosidade, imaginação, humildade, busca de superação e de perfeição, aceitação da derrota de forma construtiva, exigência, brio profissional, responsabilidade, sentido de justiça, força física e psicológica, pragmatismo, assertividade, autenticidade, empatia, frontalidade, firmeza, tranquilidade, sacrifício, irrequietude, ética, satisfação pessoal, valorização pessoal, capacidade de questionar e sortear.

O segredo e o mistério da excelência profissional, assentam, pois, num conjunto de atributos psicológicos de índole cognitiva, socio-emocional, motivacional e comportamental, matizados por opostos, sofrimento vs. satisfação, sacrifício vs. superação, tranquilidade vs. irrequietude ("Ser-se forte e inseguro a cada passo, isto a vida inteira", p. 37, entrevista a Olga Roriz), e pela incessante procura de caminhos que podem levar à redenção ("A vida é uma constante procura dos caminhos que nos podem levar ao lugar com que sonhamos!", p. 145, entrevista a Manuel Antunes) e salvar-nos da "fatalidade" dos nossos contextos

("Já sabia que só o atletismo me poderia salvar da vida difícil", p. 91, entrevista a Fernanda Ribeiro).

Para além dos atributos individuais, os contextos e as circunstâncias são fundamentais ("São as circunstâncias que marcam as pessoas", p. 111, entrevista a Rui Nabeiro). Na verdade, a excelência, fundada na competência, não é uma realidade fixa e inalterável, tendo etiologia psicossocial e natureza dinâmica e interativa, sendo por isso dependente dos contextos em que se manifesta.

Em suma, esta obra de qualidade, fundamental para todos os que se interessam pelos temas da excelência, da competência, da sabedoria e do desempenho otimizado, reúne quinze testemunhos de vidas com sentido, usando um método claro e revelador de recolha de informação sobre a génese, o desenvolvimento e os fatores que influenciam a excelência profissional.

A sua mensagem primordial é a de que a construção da excelência profissional é uma realidade dinâmica, interativa, interligada, multifatorial, refletindo o encontro e a interação de inúmeros atributos individuais e contextuais, marcados por circunstâncias particulares, em que nunca se caminha sozinho, e que os talentos inatos não subsistem e, até, correm o risco de soçobrar sem a contribuição do trabalho árduo e abnegado, na senda da superação e da procura incessante do melhor de si próprio.